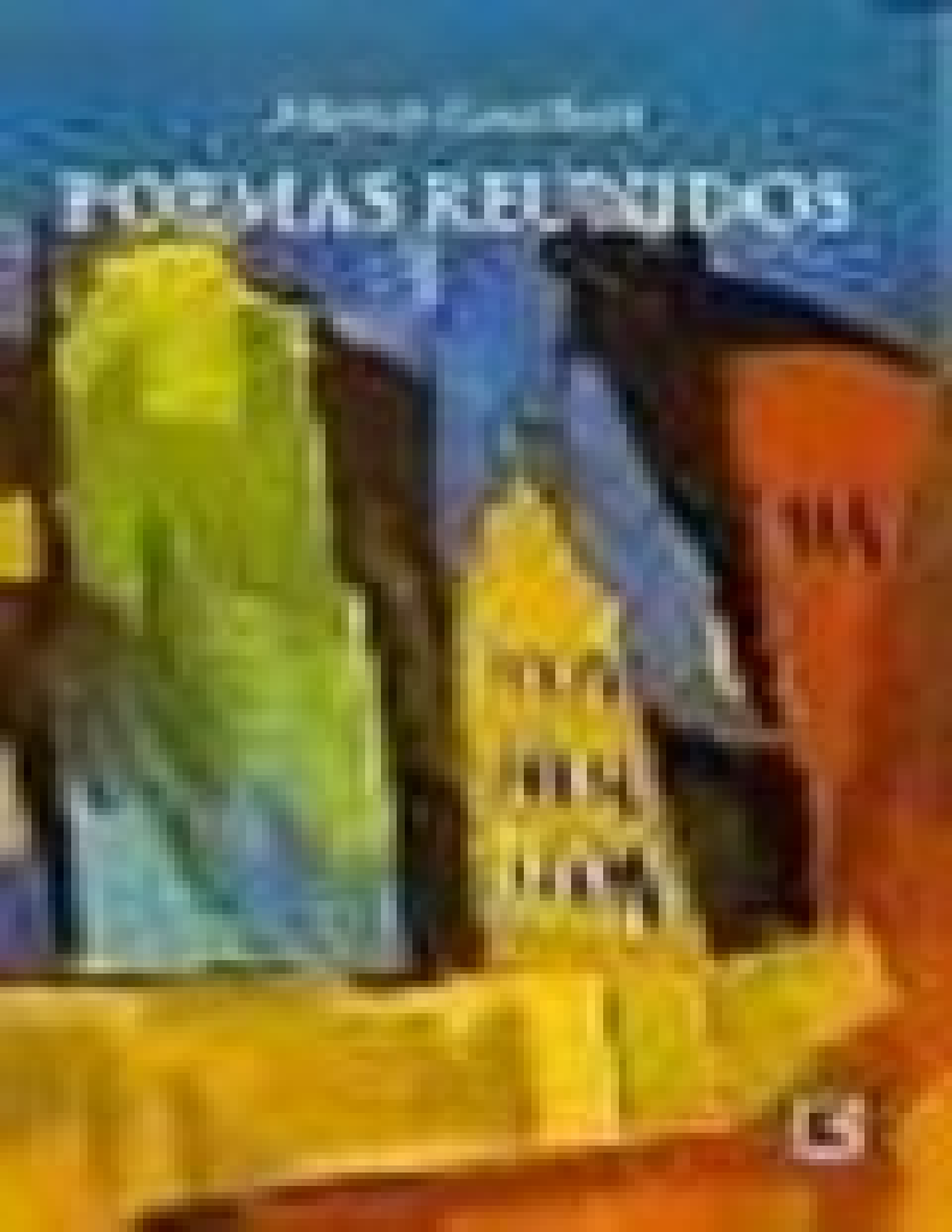




THE HILLS REEL AND DANCE



Resumo de Poemas Reunidos

Poemas Reunidos confirma o fascínio de Marco Lucchesi em desconstruir a estrutura do texto e de enganar as palavras. Hábito nascido de sua familiaridade com várias línguas - a materna italiana, o português natal, o alemão, o russo, o francês, o espanhol e o inglês.

A poesia de Lucchesi traz tal registro implícito na fluência de versos que se sobrepõem, ressaltando a atemporalidade trágica do homem, obrigado a fundir tempo e espaço numa realidade que o coloca, de súbito, como eixo de vários mundos e culturas que subsistirão na religião e na arte.

Os poemas ressaltam a oralidade da linguagem e a musicalidade do idioma. Com Poemas Reunidos, Marco Lucchesi nos oferece a possibilidade de compreender e integrar cultura, religião e arte. Junto com as palavras cuidadosamente escolhidas pelo autor, experimentamos alturas e abismos, que transformam nosso olhar de modo irreversível.

Tudo isso ao descortinar versos que anunciam uma nova lógica poética, uma poesia forte e original, que não aceita exclusões. Assim é o poeta Marco Lucchesi que já lançou Bizâncio e Poesie, e, numa edição quase clandestina, dois outros livros, Alma Vênus e De passione.

Essas obras revelam sua inquietação, característica de seus múltiplos interesses. Poemas Reunidos é um fio orgânico que dá unidade a suas obras, sejam elas poemas, ensaios ou novelas. Marco Lucchesi fala e traduz italiano, alemão, russo, francês, espanhol e inglês.

Traduz ainda do grego e do latim. É autor de vários livros, entre eles O sorriso do caos, Faces da utopia, Leopardi, A paixão do infinito, Poemas à noite, Bizâncio e Os olhos do deserto.

Apesar de se afirmar apaixonado pela literatura brasileira, não abandona suas raízes italianas: domina também a literatura européia. É professor de Literatura Comparada da UFRJ, membro do Pen Club do Brasil e da Sociedade Brasileira de Geografia.

"Marco Lucchesi é o leitor necessário, o leitor plural." - Zero Hora
"Lucchesi é um sábio renascentista." - Jornal do Brasil "Uma sutil integração do universo-idéia dessa alta poesia" - Carlos Drummond de Andrade "Encantei-me com Bizâncio.

Invejável perfeição no soneto, tão contemporâneo na sua linguagem arcaica" - Carlos Nejar "São hinos penetrantes. O triunfo maior, a meu ver, é a sua atemporalidade. Mais do que uma poesia é uma poética" - Armando Freitas Filho "Muito me impressionou a variedade da forma entre essencialidade negada e ritmo rápido e musical, sonho e visão.

Poesia de uma rara originalidade e invenção" - Giorgio Barberi-Squarotti "Li os poemas com muita participação, pela ritmicidade pouco habitual, por essa língua ao mesmo tempo tão fresca e culta" - Giuseppe Conte

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)